



ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SECRETARIA ADJUNTA DA POLÍTICA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA E VIGILÂNCIA EM SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE EPIDEMIOLOGIA E CONTROLE DE DOENÇAS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE - CIEVS
Av. dos Holandeses, nº 3, Quadra 7, Calhau, Edifício Almere Office
FONE: (98) 3194 6207 - SÃO LUÍS/MA – 65.071-380

ALERTA/CIEVS/SES-MA

NÚMERO 16 - 20/05/2022

***Data:** * 20/05/2022

Rede CIEVS- Vigilância, Alerta e Resposta em Emergências em Saúde Pública

***Evento:** * Varíola dos macacos (monkeypox)

***Local:** * Europa (Reino Unido, Portugal e Espanha) e América do norte (Estados Unidos).

***Data de notificação:** * 07/05/2022.

***Descrição:** *Em 17/05/2022 o CIEVS Maranhão através do clipping de notícias com utilização do EIOS (ferramenta utilizada pela Rede CIEVS para detecção de rumores), detectou casos de varíola dos macacos (monkeypox) no continente europeu, além do recebimento de comunicação de risco do CIEVS Nacional, através da rede CIEVS sobre o evento. A Agência de Segurança Sanitária do Reino Unido (UKHSA) foi a primeira autoridade sanitária na Europa a divulgar um caso de varíola-dos-macacos, em 7 de maio, identificado num indivíduo que esteve recentemente na Nigéria. No dia 13 de maio, a OMS foi notificada, com mais dois casos confirmados laboratorialmente e um caso provável, da mesma casa, sem histórico recente de viagem e sem contato com o caso relatado em 7 de maio. Outros quatro casos foram confirmados pelo UKHSA em 16 de maio, também sem histórico recente de viagens para áreas endêmicas, e não foram contatos dos casos relatados entre o período de 07 e 14 de maio. Os casos relatados na UKHSA até o dia 16 de maio tratam-se predominantemente de homens que mantinham relações sexuais com outros homens. Segundo o

ZZ



ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SECRETARIA ADJUNTA DA POLÍTICA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA E VIGILÂNCIA EM SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE EPIDEMIOLOGIA E CONTROLE DE DOENÇAS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE - CIEVS

Av. dos Holandeses, nº 3, Quadra 7, Calhau, Edifício Almere Office
FONE: (98) 3194 6207 - SÃO LUÍS/MA – 65.071-380

Centro de Controle e Prevenção de Doenças norte americano - CDC, não se deve limitar as preocupações aos homens que mantem relação sexual com outros homens. Aqueles que têm algum tipo de contato pessoal próximo com pessoas com varíola dos macacos também podem estar em risco de contrair a doença. Em 18 de maio, Portugal relatou 14 casos confirmados de varíola e mais 15 casos suspeitos. Todos os casos eram homens jovens, moradores de Lisboa e Vale do Tejo e os 2 suspeitos, até agora, concentram-se na mesma zona. Esta é a primeira vez que é detectada em Portugal infecção pelo vírus Monkeypox. O Centro Europeu de Prevenção e Controle de Doença (ECDC) publica no dia 19 de maio, alerta sobre vários casos de varíola do macaco que foram confirmados na Europa, incluindo um Estado Membro da União Europeia (Portugal). A autoridade de saúde da Espanha também registrou 23 casos suspeitos compatíveis com a infecção viral, todos na região de Madri, mas ainda não existem confirmados. Foi emitido alerta para garantir uma resposta rápida, coordenada e oportuna. O Departamento de Saúde Pública de Massachusetts (DPH) - Estados Unidos confirmou o primeiro caso quarta-feira (18/05) em um individuo que testou positivo para o vírus depois de viagem recente ao Canadá.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) informou na terça-feira (17) que está trabalhando em coordenação com as autoridades de saúde britânicas e europeias para tentar impedir os novos surtos.

Esta é a primeira vez que cadeias de transmissão são relatadas na Europa, sem ligações epidemiológicas conhecidas com a África Ocidental e Central. Esses também são os primeiros casos relatados em todo o mundo por essa cadeia de transmissão.

A Monkeypox (varíola dos macacos) é uma doença silvestre, viral. O vírus pertence à família do ortopoxvírus. A transmissão para humanos pode ocorrer através do contato com um animal ou humano infectado, ou com material corporal humano contendo o vírus. A transmissão entre humanos ocorre principalmente através de grandes gotículas respiratórias. Como as gotículas

zz



ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SECRETARIA ADJUNTA DA POLÍTICA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA E VIGILÂNCIA EM SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE EPIDEMIOLOGIA E CONTROLE DE DOENÇAS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE - CIEVS

Av. dos Holandeses, nº 3, Quadra 7, Calhau, Edifício Almere Office
FONE: (98) 3194 6207 - SÃO LUÍS/MA – 65.071-380

não podem viajar muito é necessário um contato pessoal prolongado. O vírus também pode entrar infectar as pessoas através de fluidos corporais, contato com a lesão ou contato indireto com o material da lesão.

É uma doença rara, com transmissão muito rara em todo o mundo, sendo considerada como tendo transmissibilidade moderada entre humanos. Nesse caso, a transmissão entre parceiros sexuais, devido ao contato íntimo durante o sexo com lesões cutâneas infecciosas, parece ser o modo provável de transmissão. Dada à frequência incomumente alta de transmissão de humano para humano observada neste evento, e a provável transmissão da comunidade sem histórico de viagens para áreas endêmicas, à probabilidade de propagação do vírus por contato próximo, por exemplo, durante atividades sexuais, é considerada alta; já entre indivíduos sem contato próximo é considerada baixa. A extensão da transmissão comunitária é atualmente desconhecida. No entanto, testes direcionados de indivíduos com tais manifestações clínicas estão começando nos países afetados.

Existem duas classes do vírus da varíola dos macacos. Uma da África Ocidental e outra da Bacia do Congo, que fica na África Central. Essa última classe pode ser mais agressiva em certos pacientes.

A manifestação clínica da varíola dos macacos é geralmente leve. O clado da África Ocidental, que até agora foi detectado nos casos relatados na Europa, tem uma taxa de letalidade de 3,6% em estudos realizados em países africanos. Segundo a OMS, a taxa de casos fatais para o tipo de varíola dos macacos no oeste africano é de 1%. Mas no caso da classe da Bacia do Congo, a possibilidade de morte pode chegar até 10%. A mortalidade é maior entre crianças e adultos jovens, e indivíduos imunocomprometidos que estão especialmente em risco em adquirir a forma grave da doença. A maioria das pessoas se recupera em semanas.



ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SECRETARIA ADJUNTA DA POLÍTICA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA E VIGILÂNCIA EM SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE EPIDEMIOLOGIA E CONTROLE DE DOENÇAS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE - CIEVS

Av. dos Holandeses, nº 3, Quadra 7, Calhau, Edifício Almere Office
FONE: (98) 3194 6207 - SÃO LUÍS/MA – 65.071-380

A doença pode ser clinicamente confundida com uma infecção sexualmente transmissível como sífilis ou herpes, ou com o vírus varicela zoster. Os sintomas incluem febre, dor de cabeça, dores musculares, dores nas costas, linfonodos, calafrios e exaustão. A erupção geralmente se desenvolve pelo rosto e depois se espalha para outras partes do corpo, incluindo os órgãos genitais. Os casos recentemente detectados relataram uma preponderância de lesões na área genital. A erupção passa por diferentes estágios e pode se parecer com varicela ou sífilis, antes de finalmente formar uma crosta, que depois cai. A diferença na aparência da varicela ou da sífilis é a evolução uniforme das lesões. O período de incubação é tipicamente de 6 a 16 dias, mas pode chegar a 21 dias. A varíola dos macacos geralmente acaba num período de duas a três semanas. Quando a crosta some, a pessoa deixa infectar outras pessoas.

Em alguns casos, os sintomas podem ser leves ou severos, mas as lesões costumam ser dolorosas e as pessoas têm muita coceira. O reservatório animal permanece desconhecido.

Os fatores de risco são os contatos com animais mortos através de atividades como caça ou consumo de carne de caça.

As crianças também estão sob maior risco, e a varíola dos macacos durante a gravidez pode levar a complicações, doença congênita ou levar à morte do bebê.

Os casos mais suaves podem passar despercebidos e ser um risco para a transmissão de pessoa para pessoa. Existe uma pequena probabilidade de baixa imunidade para a doença naqueles que viajam e que foram expostos à doença no oeste e no centro da África. E ainda que exista uma vacina aprovada contra a varíola dos macacos, e que a imunização contra a varíola normal ajude a proteger, as doses não estão disponíveis com facilidade em todo o mundo.

Devido o caso de Massachusetts e nos casos recentes no Reino Unido, os médicos devem considerar um diagnóstico de varíola de macaco em pessoas

zz



ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SECRETARIA ADJUNTA DA POLÍTICA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA E VIGILÂNCIA EM SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE EPIDEMIOLOGIA E CONTROLE DE DOENÇAS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE - CIEVS

Av. dos Holandeses, nº 3, Quadra 7, Calhau, Edifício Almere Office
FONE: (98) 3194 6207 - SÃO LUÍS/MA – 65.071-380

que apresentam uma erupção cutânea inexplicável e 1) viajaram, nos últimos 30 dias, para um país que recentemente teve casos confirmados ou suspeitos de monkeypox (varíola dos macacos); 2) relatar contato com uma pessoa ou pessoas com varíola confirmada ou suspeita, ou 3) é um homem que relata contato sexual com outros homens. Esta orientação clínica é consistente com recomendações de autoridades de saúde do Reino Unido e autoridades federais de saúde dos Estados Unidos, com base em casos identificados. Os casos suspeitos podem apresentar sintomas precoces semelhantes à gripe e progredir para lesões que podem começar em um local do corpo e se espalhar para outras partes.

Até o momento não foram notificados casos suspeitos no Brasil.

***Ações realizadas: ***

- Elaboração de alerta;
- Divulgação do alerta aos profissionais de saúde;

Status: Aguardando atualização das autoridades de saúde de onde os casos foram notificados

São Luís – MA, 20 de maio de 2022.

Equipe CIEVS/SES/MA